



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Políticas linguísticas para a formação de professores de línguas na Nigéria: um olhar para os cursos universitários

Larissa da Silva¹; Alex Sandro Beckhauser²

1.Larissa da Silva, PROBIC/UEFS, LETRAS-INGLES, e-mail: larissasilva8467@gmail.com

2.Alex Sandro Beckhauser, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: asbeckhauser@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Linguísticas; Formação de Professores; Nigéria.

INTRODUÇÃO

Em contextos de elevada diversidade linguística, como na Nigéria, políticas linguísticas assumem papel estratégico no desenvolvimento educacional e na consolidação da cidadania. A Política Nacional de Educação reconhece as línguas locais e prevê sua inclusão no ensino, especialmente na formação docente. No entanto, persiste uma lacuna entre diretrizes e práticas (Bamgbose, 1991; Akinnaso, 1991), o que evidencia a centralidade do inglês e limita o impacto das medidas plurilíngues, ao mostrar que muitas políticas africanas, embora inclusivas em teoria, são seletivas na prática. Shohamy (2006) aponta instrumentos institucionais que reforçam essa seletividade, enquanto Calvet (2007) mostra como o planejamento de *status*, *corpus* e *aquisição* tende a favorecer línguas hegemônicas. Já Makoni e Pennycook (2007) propõem uma abordagem crítica e decolonial, compreendendo as línguas como construções político-históricas.

Tais contribuições fundamentam esta pesquisa, que visa analisar as políticas linguísticas voltadas à formação de professores de línguas nas universidades nigerianas, refletindo sobre suas possibilidades e limites diante da diversidade linguística desse país.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e analítico, alicerçada na interface entre políticas linguísticas e formação de professores de línguas na educação superior nigeriana. A metodologia usa como técnica a análise documental e bibliográfica.

Foram analisadas instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação da Nigéria e por órgãos reguladores, que ofertam cursos de formação de professores em línguas locais, estrangeiras ou oficiais, com documentos institucionais disponíveis online. Incluem-se, nesse conjunto, instituições que oferecem o Nigerian Certificate in Education (NCE), certificação mínima exigida para o exercício da docência no país, conforme previsto pela National Policy on Education (2013). Excluímos as não

credenciadas, sem cursos de docência ou línguas, ou sem acesso público a informações relevantes. A investigação abrangeu documentos oficiais, como a Constitution of the Federal Republic of Nigeria (1999), a National Policy on Education (2013) e a National Language Policy (2022), os portais de três universidades (University of Nigeria, Osun State University, e University of Benin), três colégios de educação (Alvan Ikoku Federal College of Education, Kano Federal College of Education e Adeyemi College of Education), e o National Institute for Nigerian Languages (NINLAN). Nos portais institucionais, recorreremos aos sítios dos cursos de graduação de línguas, visando reunir documentos de natureza político-pedagógica como, por exemplo, estrutura curricular, projeto dos cursos, diretrizes entre outros.

A interpretação dos dados apoia-se em referencial crítico que discute as contradições das políticas linguísticas (Bamgbose, 1991; Akinnaso, 1991), os mecanismos institucionais que impactam sua implementação (Shohamy, 2006), a organização das línguas em planos técnicos (Calvet, 2007) e uma abordagem decolonial da legitimidade e uso das línguas no ensino (Makoni & Pennycook, 2007).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A análise dos dados obtidos nas universidades nigerianas investigadas evidencia aspectos relevantes acerca da implementação das políticas linguísticas voltadas à formação de professores de línguas. As instituições analisadas, como o Adeyemi College of Education, a University of Nigeria, o Kano Federal College of Education e o National Institute for Nigerian Languages (NINLAN), apresentam oferta de cursos de graduação destinados à formação de professores de línguas nigerianas, como Yoruba, Igbo e Hausa.

A configuração curricular observada nas instituições analisadas corrobora parcialmente a National Language Policy (2022), especialmente no que tange à promoção das línguas nacionais e à formação de docentes para contextos multilíngues, conforme previsto no artigo 62, que determina: “Esforços devem ser feitos para dar aos alunos da formação de professores a oportunidade de adquirir os rudimentos do ensino nas diversas línguas nigerianas” (National Language Policy, 2022, p.23). Entretanto, constata-se uma distribuição desigual desses cursos entre as regiões do país: algumas universidades e colégios de educação (Adeyemi College of Education, NINLAN e Kano Federal College of Education) desenvolvem programas em línguas locais, enquanto outras (University of Benin, University of Nigeria, Osun State University e Alvan Ikoku Federal University), apesar de terem cursos de línguas locais, mantêm formações centradas em línguas internacionais, como o inglês e o francês.

Apesar do reconhecimento formal das línguas locais nas políticas educacionais, observa-se na análise a manutenção do inglês e demais línguas internacionais, como o francês, como principal língua de formação de professores nos cursos de formação docente na University of Benin, na Osun State University, na University of Nigeria e no Alvan Ikoku Federal College of Education. Essa centralidade é sustentada por fatores institucionais, administrativos e geopolíticos, consolidando o inglês e demais línguas estrangeiras (francês, russo e alemão) como idiomas de prestígio e de mobilidade social.

No currículo da University of Nigeria, o francês, o alemão e o russo também ocupam posição de destaque, impulsionados por acordos de cooperação internacional e

interesses estratégicos comerciais, como citado no documento curricular do portal institucional da universidade: “A filosofia do programa baseia-se na necessidade imperativa de formar cidadãos educados, capazes de se comunicar eficazmente em francês, alemão e russo, possibilitando assim à Nigéria participar plenamente, sem qualquer inibição linguística, da paz e do entendimento internacionais, do comércio e da política mundial.” (UNN, On-line). A possibilidade de mobilidade social e acadêmica para os países de línguas internacionais é um fator em destaque no currículo do Departamento de Línguas Estrangeiras da University of Nigeria, enquanto línguas nigerianas sofrem com menor apoio institucional.

No âmbito da política linguística nigeriana, o National Institute for Nigerian Languages (NINLAN) parece configurar-se como um agente central na promoção e valorização das línguas nacionais. De acordo com informações coletadas em sua página web, a instituição atua na elaboração de materiais didáticos, na padronização ortográfica, na formação de professores especializados e na condução de pesquisas em Linguística Aplicada, abrangendo desde o nível do National Certificate in Education (NCE) até a pós-graduação. O NCE representa a qualificação mínima exigida para o exercício da docência na Nigéria, conforme estabelecido pela National Policy on Education (2013), e constitui etapa fundamental para assegurar a formação pedagógica e linguística de qualidade, preparando profissionais aptos a atender às demandas do sistema educacional em contextos multilíngues.

Embora a exigência do National Certificate in Education (NCE) como requisito mínimo para o exercício da docência esteja em consonância com a Política Nacional de Educação, tal exigência não garante, por si só, uma formação docente comprometida com a valorização da diversidade linguística. Dessa forma, a lacuna entre as diretrizes e sua operacionalização prática configura um obstáculo à construção de um ambiente educacional genuinamente plurilíngue.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Os dados analisados revelam avanços normativos importantes, mas também contradições no plano da implementação. Apesar do reconhecimento da diversidade linguística, prevalecem práticas que reforçam a hegemonia do inglês e demais línguas internacionais que limitam a presença efetiva das línguas locais na formação docente. No marco da National Policy on Education (2022), as três principais línguas nacionais (Hausa, Igbo e Yoruba) foram reconhecidas como componentes obrigatórios no currículo escolar, o que implica a necessidade de preparar professores para o seu ensino. Contudo, nas universidades, essa previsão se concretiza de maneira fragmentada: as línguas nigerianas aparecem em departamentos ou cursos específicos de licenciatura, mas não ocupam um espaço significativo na formação pedagógica geral, tampouco contemplam a diversidade das mais de 500 línguas faladas no país. Essa ambivalência reflete o paradoxo identificado por Bamgbose (1991), no qual políticas inclusivas são executadas de forma seletiva na Nigéria. Ainda assim, iniciativas como as do NINLAN e de alguns departamentos universitários demonstram que é possível articular formação docente e valorização linguística de modo mais democrático e sintonizado com a realidade sociolinguística nigeriana.

REFERÊNCIAS

AKINNASO, F. N. Toward the Development of a Multilingual Language Policy in Nigeria. *Applied Linguistics*, v. 12, n. 1, 1991.

BAMGBOSE, Ayo. *Language and the Nation: The Language Question in Sub-Saharan Africa*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1991.

CALVET, Jean-Louis. *As políticas linguísticas*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MAKONI, Sifree; PENNYCOOK, Alastair (orgs.). *Disinventing and Reconstituting Languages*. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2007.

NATIONAL LANGUAGE POLICY (Nigeria). Nigerian Educational Research and Development Council (NERDC), 2022.

NIGERIA. *National Policy on Education*. 6. ed. Lagos: Nigerian Educational Research and Development Council (NERDC), 2013. Disponível em: <https://educatetolead.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/02/national-education-policy-2013.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2025.

SHOHAMY, Elana. *Language Policy: Hidden Agendas and New Approaches*. New York: Routledge, 2006.